ENGENHARIA ELÉTRICA:

COMUNICAÇÃO INTEGRADA NO UNIVERSO DA ENERGIA

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

ENGENHARIA ELÉTRICA:

COMUNICAÇÃO INTEGRADA NO UNIVERSO DA ENERGIA

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Assistentes Editoriais
Natalia Oliveira
Bruno Oliveira
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto Gráfico e Diagramação
Natália Sandrini de Azevedo
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Maria Alice Pinheiro
Imagens da Capa
Shutterstock
Edição de Arte
Luiza Alves Batista
Revisão
Os Autores

2021 *by Atena Editora*
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Atena
Editora
Ano 2021

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde
Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias
Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes
Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico
Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Atena
Editora
Ano 2021

Engenharia elétrica: comunicação integrada no universo da energia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 Engenharia elétrica: comunicação integrada no universo da energia / Organizadores João Dallamuta, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-837-3
DOI 10.22533/at.ed.373212302

1. Energia. 2. Engenharia. I. Dallamuta, João (Organizador). II. Holzmann, Henrique Ajuz (Organizador). III. Título.

CDD 621.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Ano 2021

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

Atena
Editora
Ano 2021

APRESENTAÇÃO

A engenharia elétrica tornou-se uma profissão há cerca de 130 anos, com o início da distribuição de eletricidade em caráter comercial e com a difusão acelerada do telégrafo em escala global no final do século XIX.

Na primeira metade do século XX a difusão da telefonia e da radiodifusão além do crescimento vigoroso dos sistemas elétricos de produção, transmissão e distribuição de eletricidade, deu os contornos definitivos para a carreira de engenheiro eletricista que na segunda metade do século, com a difusão dos semicondutores e da computação gerou variações de ênfase de formação como engenheiros eletrônicos, de telecomunicações, de controle e automação ou de computação.

Não há padrões de desempenho em engenharia elétrica e da computação que sejam duradouros. Desde que Gordon E. Moore fez a sua clássica profecia tecnológica, em meados dos anos 60, a qual o número de transistores em um chip dobraria a cada 18 meses - padrão este válido até hoje – muita coisa mudou. Permanece porem a certeza de que não há tecnologia na neste campo do conhecimento que não possa ser substituída a qualquer momento por uma nova, oriunda de pesquisa científica nesta área.

Produzir conhecimento em engenharia elétrica é, portanto, atuar em fronteiras de padrões e técnicas de engenharia. Também se trata de uma área de conhecimento com uma grande amplitude de subáreas e especializações, algo desafiador para pesquisadores e engenheiros.

Neste livro temos uma diversidade de temas nas áreas níveis de profundidade e abordagens de pesquisa, envolvendo aspectos técnicos e científicos. Aos autores e editores, agradecemos pela confiança e espírito de parceria.

Boa leitura

João Dallamuta
Henrique Ajuz Holzmann

SUMÁRIO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 6

THE INFLUENCE OF THE FREQUENCY-DEPENDENT BEHAVIOR OF GROUND ELECTRICAL PARAMETERS ON THE LIGHTNING PERFORMANCE OF TRANSMISSION LINES

Data de aceite: 22/02/2021
Data de submissão: 29/01/2021

Felipe Vasconcellos
Department of Electrical Engineering
Federal Unibersity of BahiaSalvador, Brazil
http://lattes.cnpq.br/0508094462424211

Rafael Alípio
Department of Electrical Engineering
Federal Center of Technical Education of Minas Gerais
Belo Horizonte, Brazil
http://lattes.cnpq.br/6715701375569983

Fernando Moreira
Department of Electrical Engineering
Federal Unibersity of Bahia
Salvador, Brazil
http://lattes.cnpq.br/8068628216980918

ABSTRACT: This study evaluates the lightning performance of a 138 kV transmission line under the premises of constant and frequency-dependent soil electrical parameters. A wideband model was used to include the frequency-dependent impedance behavior of the tower grounding system. The overvoltages across the insulator strings were simulated using ATP and considering representative first stroke current waveforms. Backflashover outage rates were determined using the Disruptive Effect (DE) method. It was found that the decrease of soil resistivity and relative permittivity resulting from the frequency dependence effect is responsible for the significant decrease of the expected outage rates of the tested line, in a range of 29-55% for realistic distributions of soil resistivity along the line and a consequent relevant improvement of the lightning performance of the line.

KEYWORDS: Transmission lines; grounding systems, frequency-dependent soil electrical parameters, lightning performance, backflashover**.**

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO DEPENDENTE DA FREQUÊNCIA DOS PARÂMETROS ELÉTRICOS DO SOLO NO DESEMPENHO DAS LINHAS DE TRANSMISSÃO FRENTE A DESCARGAS ATMOSFÉRICAS

RESUMO: Este estudo avalia o desempenho de uma linha de transmissão de 138 kV frente a descargas atmosféricas sob as premissas de parâmetros elétricos constantes e dependentes da frequência do solo. Um modelo de banda larga foi usado para incluir o comportamento de impedância dependente de frequência do sistema de aterramento da torre. As sobretensões através das cadeias de isolador foram simuladas usando o ATP e considerando as formas de onda representativas de onda de primeira corrente de retorno. As taxas de desligamento por Backflashover foram determinadas usando o método do Efeito de Disruptivo (DE). Verificou-se que a diminuição da resistividade do solo e da permissividade relativa resultante do efeito de dependência de frequência é responsável pela diminuição significativa das taxas de desligamento esperadas da linha testada, em uma faixa de 29-55% para distribuições realísticas de resistividade do solo ao longo da linha e uma consequente melhoria relevante do desempenho da linha em termos de relâmpagos.

PALAVRAS-CHAVE: Linhas de transmissão, Sistemas de aterramento, parâmetros elétricos do solo dependents da frequência, performance frente a descargas atmosféricas, backflashover.

1 I INTRODUCTION

The incidence of lightning strikes is a frequent cause of transmission line outages. Direct discharges to the line develop overvoltages through the insulation chain that can result in insulation rupture, leading to faults [1,2]. The backflashover prevails as the main mechanism responsible for the lightning outages of lines below 500 kV installed in regions with unfavorable soil resistivity [1]. The tower-footing grounding impedance has a great influence on the amplitude of lightning overvoltages [2,3], and this is the reason for the quite usual practice of reducing this impedance to improve the lightning performance of the lines [1,2].

Several studies demonstrate how significant the influence of frequency dependence on soil resistivity and permittivity is on the lightning response of grounding electrodes [4-8]. In this scenario, it is interesting to evaluate the corresponding impact on the lightning performance of transmission lines, in terms of variation in the backflashover outage rate, and this is what this work aims to investigate.

Similar investigations can be found in other papers [9,10]. However, the application of the HEM (Hybrid Electro Magnetic Model) model to simulate the entire transmission system results in a great computational effort. Thus, this work has the goal of presenting a computationally efficient solution that allows the interface of wideband modeling of grounding systems with the Alternative Transients Program – ATP [11], n order to accurately assess the influence and impact of the frequency-dependent behavior of ground electrical parameters on the backflashover rate of transmission lines.

This paper is organized as follows: in section 2 the methodology and modeling used are briefly described, in section 3 the numerical results are presented and analyzed, and in section 4 the conclusions are exposed.

2 I METHODOLOGY AND MODELS

The simulation of the lightning overvoltages and the corresponding study of the transmission line lightning performance were carried out considering the incidence of the representative first return strikes, measured in an instrumented tower in Morro do Cachimbo - MG [12]. This study considered only the incidence of first return strikes as a function of the lower relevance of subsequent discharges in the occurrence of backflashover in lines from 138 kV onwards [13].

The Disruptive Effect (DE) method was applied to the overvoltages resulting from each simulated condition in order to calculate the value of the critical current of the first strikes capable of inducing backflashover outages [14,15]. The probability of occurrence of each critical current was calculated using cumulative peak current probability distributions. Finally, derived from the calculated probabilities and considering a wide range of soil resistivities at low frequency (values from 300 to 10,000 Ω□m), which are necessary to make a sensitivity analysis of the impact of the frequency dependence effect, the performance of the 138-kV line was determined considering constant and frequency-dependent soil electrical parameters.

For this purpose, three towers with two 400 m spans of a 138-kV line were considered, with the lightning striking the top of the central tower. To avoid voltage wave reflections, the ends of the lines are perfectly matched in the whole frequency range using infinitely long lines. The silhouette of the tower and the line cable heights (in meters) are illustrated in Fig. 1 (half span values are shown in brackets). The transmission line has one ACSR conductor per phase, LINNET code, and a 3/8'' EHS shield wire. A pair of adjacent towers (identical to Fig. 1) is included in the simulations to consider the propagation effects of overvoltage waves on the line conductors as well as reflections occurring in the adjacent spans.

Fig. 2 shows the typical grounding arrangement of the studied transmission towers. It consists of 4 counterpoise cables, buried at 0.5 m depth, with a 7 mm radius, and each one starting from a tower “foot”. The length L of the counterweight cables is selected according to the soil resistivity value, considering common practices of Brazilian energy concessionaires, as shown in Table I [16].

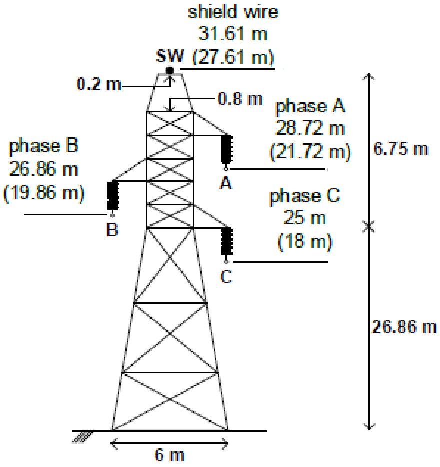


Fig. 1. Typical tower silhouette.

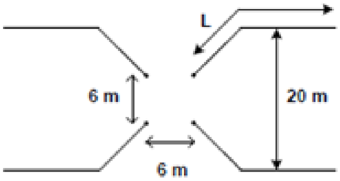


Fig. 2. Typical arrangement of tower-footing grounding electrodes.

ρ (Ω.m)	1,000	3,000	5,000	10,000
L (m)	40	60	80	130

TABLE I - Counterpoise cable length according to soil resistivity

The simulations presented in this work were developed in ATP. The advantage of using this type of tool is in its low computational effort when compared to tools that use electromagnetic fields approach, and still maintain adequate precision, especially when dealing with engineering applications [17].

In this work, the effects associated with the soil ionization process were neglected, as this effect is significant only when large values of lightning currents are applied on short electrodes, different from the frequency dependence effect, which is independent of the amplitude of the current and the length of the electrodes. According to the usual protection practices in transmission lines, long electrodes are used to achieve low values of ground resistance of tower “foot” resulting in a low linear density of dispersed current along with these [18].

The modeling guidelines of the simulated power system is then briefly described.

A. Lightning Current Waveform

A proper evaluation of lightning effects on power systems relies upon, among other factors, on an appropriate representation of the lightning current waveform since the quality of the simulation results depends on the representativity of the assumed lightning current waves.

According to [19], the first stroke currents are characterized by a pronounced concavity at the front and by the occurrence of multiple peaks, being the second peak usually the highest one, and the maximum steepness occurring near the first peak according to measurements of instrumented towers, such as those presented in [12,20].

Considering the previous aspects, the simulations were performed considering some Brazilian conditions, as the current waveform depicted in Fig. 3, that approximately reproduces the main median parameters of first strokes measured at Morro do Cachimbo Station. As detailed in [21], the waveform of Fig. 3 is obtained by a sum of Heidler functions.

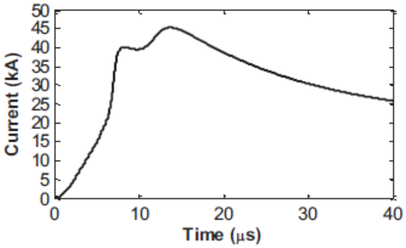


Fig. 3. Representative lightning current waveform of first strokes measured at Morro do Cachimbo Station.

B. Phase Cables and Shield Wire

For modeling the transmission line conductors, the model developed by J. Marti [22], which is implemented in the ATP, was used. In this platform, the JMarti model of the line is implemented via routine Line and Cable Constants (LCC) whose data input corresponds, essentially, to the geometric positions of the line conductors and the electromagnetic characteristics of the conductors involved (air and ground).

This model was adopted in the simulations because it considers the variation of the longitudinal parameters of the line with the frequency. In the simulations, the adjustment of these longitudinal parameters was considered for the frequency range between 1 Hz and 10 MHz, covering all the frequency content of the incident discharges. The modal transformation matrix was calculated in the frequencies of 200 kHz and 1.2 MHz for first and subsequent strikes, respectively (due to their front times).

C. Transmission Line Tower

The transmission tower is modeled as a lossless single-phase transmission line, and its surge impedance is calculated using the revised Jordan's formula, that was extended in [23] to consider vertical multiconductor systems. Assuming that the tower can be represented by n vertical conductors that are connected at the same current injection point, it is possible to model the whole multiconductor system as a single transmission line with equivalent surge impedance given by [23]

$$Z_{eq} = \frac{V}{I} = \frac{Z + Z_{12} + \,.\,.\,. + Z_{1n}}{n} \qquad (1)$$

where

$$Z = 60\left[ln\frac{4h}{r} - 1\right] \qquad (2)$$

$$Z_{ij} = 60ln\frac{2h + \sqrt{4h^2 + {d_{ij}}^2}}{d_{ij}} + 30\frac{d}{h} - 60\sqrt{\frac{1 + {d_{ij}}^2}{4h^2}} \qquad (3)$$

In (2) and (3), *h* is the height of the conductor, *r* is the conductor radius, and d_{ij}

corresponds to the distance between the center of the conductors *i* and *j*. Particularly, the tower of Fig. 1 was sectioned in four segments, each one represented by four vertical conductors. The lower part of the tower was represented as a cascade of three transmission lines (two of 9 m and one of 8.86 m), while its upper part was represented as a single 6.75-m long transmission line. This was made to consider the variation of the cross section of the tower with position, which changes the mutual surge impedance as a function of height. The equivalent impedance of each tower section was computed using (1), (2) and (3), considering the average distances between tower conductors and assuming r = 6.5 cm. The propagation speed of the surge wave was assumed to be 80% of speed of light, as in [23]. The final tower model is illustrated in Fig. 4.

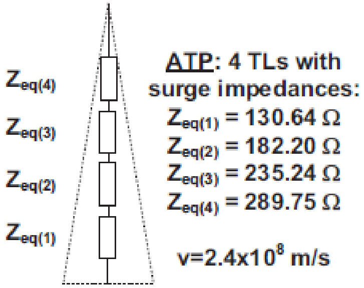


Fig. 4. Transmission tower model.

D. Tower-footing Grounding

The rigorous modeling of the tower-footing grounding system has an essential function in the physical consistency of the impulsive behavior of this system and the determination of the overvoltages developed through the insulator chains of the transmission lines by the incidence of lightning strikes in the shielding cable or directly at the top of the tower [18]. These strikes have associated currents that are often defined by a frequency content from zero to Mega-hertz, in which the tower-footing grounding system reveals a different behavior in different frequency ranges [24].

Therefore, the adequate evaluation of the lightning overvoltages and consequently the performance of a transmission line is not possible unless the wideband frequency behavior of the grounding system impedance is adequately taken into account [25]. However, this is not a simple task, considering that the procedure for including the wideband model of the grounding systems in the determination of the impulse response is not well established in numerical simulators of electromagnetic transients, such as ATP.

In this work, the ground conductors were represented using a transmission line model composed of an L inductance in series, and a G conductance and a C capacitance in parallel. They can be modeled as ‘pi-equivalent’ circuits connected in series with distributed

R-L-C elements, where each ‘pi-equivalent’ circuit corresponds to a small segment of the ground conductor [26], as illustrated in Fig. 5.

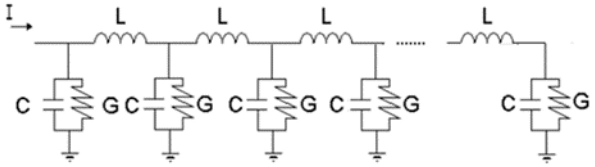


Fig. 5: Representation of the ground conductor. Adapted from [26].

An adaptation of the original model was made, in which the internal resistance of the cable was neglected, as it was included as a direct current resistance in the ‘pi’ cell serial branch, which is not physically consistent at high frequencies. It is worth mentioning that even the internal resistance in alternating current, considering the skin effect, is insignificant concerning to the grounding impedance. This can be concluded, since the transversal resistance of the soil is infinitely greater than the internal resistance of the cable, after all the resistivity of the soil is always extremely greater than that of the grounding electrode, assuming that it is manufactured using conductive material.

The R-L-C parameters of ‘pi-equivalent’ circuits are calculated using (4), (5) and (6), based on the well-known Sunde [27] expressions:

$$R = G^{-1} = \frac{\rho}{\pi} . \left[log \frac{2l}{\sqrt{2da}} - 1 \right], (l \gg a, d \ll l) \quad (4)$$

$$C = \frac{\rho \epsilon}{R} \quad (5)$$

$$L = \frac{\mu}{2\pi} . \left[log \frac{2l}{\sqrt{2da}} - 1 \right] \quad (6)$$

where ρ (Ω·*m*) is the soil resistivity, *l* (*m*) is the length of the electrode, *a* (*m*) is the radius of the electrode, *d* (em *m*) is the depth at which the counterpoise cable is buried, *ε* is the soil permittivity (*F/m*) and *μ* (*H/m*) is the soil permeability.

To include the frequency-dependent behavior of the grounding system impedance, the harmonic impedance Z(jω) of the arrangement shown in Fig. 2 was calculated in a frequency range of 1 Hz to 10 MHz. This parameter is useful to evaluate the performance of a grounding system independently of the characteristics of the injected lightning strike current and is defined as:

$$Z(j\omega) = \frac{V(j\omega)}{I(j\omega)} \quad (7)$$

Where *V* (*jω*) and *I* (*jω*) are the potential at the injection point and the injected current, respectively.

The impedance of the tower grounding system is calculated using two different approaches, both using the wideband model, one with constant electrical parameters in the ground and the other considering its frequency dependence, using (8) and (9), based on a large number of field measurements, Kramers-Kronig's causal relationships and Maxwell's equations [28]:

$$\sigma = \sigma_0 + \sigma_0 \cdot h(\sigma_0)\left(\frac{f}{1MHz}\right)^{\gamma} \tag{8}$$

$$\varepsilon_r = \varepsilon_{r\infty} + \frac{tan\left(\frac{\pi\zeta}{2}\right)\cdot 10^{-3}}{2\pi\varepsilon_0(1MHz)^{\gamma}}\sigma_0 \cdot h(\sigma_0) \cdot f^{\gamma-1} \tag{9}$$

In (8) and (9), σ is the soil conductivity (*mS/m*), σ_0 is the low frequency (100 Hz) conductivity (*mS/m*), $\mathcal{E}_r$ is the relative permittivity, $\mathcal{E}_{r\infty}$ is the relative permittivity at higher frequencies, $\mathcal{E}_0$ is the vacuum permittivity ($\mathcal{E}_0 \cong 8.854 \cdot 10^{-12}$ *F/m*) and f is the frequency in Hz. The parameters , $\mathcal{E}_{r\infty} = 12$, $y = 0.54$ and $h(\sigma_0)$ in (10), are recommended to obtain average results for the frequency dependence of the soil parameters [28]:

$$h(\sigma_0) = 1.26 \times \sigma_0{}^{0.73} \tag{10}$$

It is worth mentioning that the physical consistency of these expressions to determine the frequency dependence of soil parameters was provided by experimental results [5,28].

The rational model that approximates the frequency response to Z(jω) harmonic impedance is obtained using the Vector Fitting technique proposed by Gustavsen & Semlyen [29]. The vector fitting algorithm implemented in MATLAB® is public domain and available online [30]. This routine was used to adjust the grounding admittance in the frequency range between 1 Hz and 10 MHz in all cases of this work. From the rational model, an equivalent circuit is synthesized using the routine netgen.m developed by Gustavsen [30], and this circuit is exported in a text file that can be easily inserted into the ATP.

E. Insulation Breakdown

The disruptive effect method (DE method) is applied to determine whether or not the line insulation breakdown. The DE method concept is based on the idea of the existence of a critical disruptive effect DE_C for each isolator configuration. Each non-standard voltage surge has an associated disruptive effect (DE). If this DE value exceeds the critical value, a disruptive discharge occurs, which causes the insulation to break [15]. The disruptive effect associated with a voltage waveform is determined by:

$$DE = \int_{t_0}^{t} [e(t) - V_0]^k \, dt \tag{11}$$

where *e*(*t*) corresponds to the voltage waveform applied over the insulator chain, V_0 refers to the voltage threshold from which it has begun the process of rupture in the insulator, t_0 is the instantaneous value of *e(t)* exceeds V_0, *k* is a no-dimensional factor, and DE is the variable called "disruptive effect". For a typical 138 kV line, DE method constants can be obtained according to Hileman [15]: $DE_c = 1.1506(CFO)^k$; k = 1.36; $V_0 = 0.77\text{CFO} = 500.5$ kV.

3 I RESULTS AND DISCUSSIONS

A. Transmission Line Overvoltages

The simulations were performed considering the incidence of the current in Fig. 3, the tower configuration in Fig. 1 and the grounding system arrangement in Fig. 2, and spans of 400 m in length as described in Section II.

The overvoltages developed through the upper insulator chain (phase A) of the 138 kV line due to the incidence of a lightning strike at the top of the tower are shown in Fig. 5. It was decided to present only the graphs and values corresponding to phase A because it was the phase that presented the highest overvoltage values in all the cases studied, thus being the most relevant for the protection design, besides providing a less polluted graphical representation.

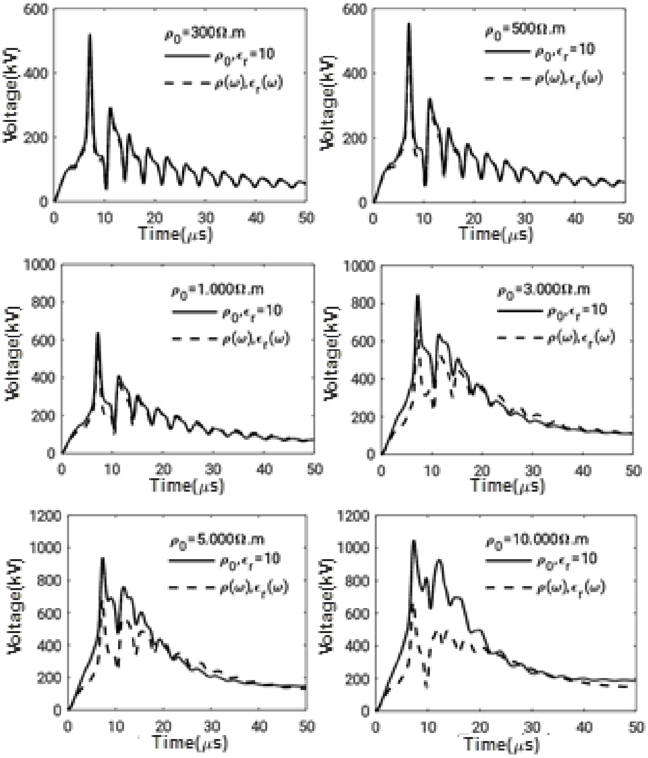


Fig. 5 Simulated overvoltages considering constant and frequency-dependent soil parameters.

The results show that the frequency dependence of soil parameters does not significantly affect the peak of overvoltages for soils of resistivity up to 500 Ω·m, but becomes important from this value. This is consistent with the results obtained in other studies, which even use diverse modeling [4,10].

Table II clearly shows the impact of the frequency dependence effect of the soil electrical parameters on the peak overvoltage waves of Fig. 5. It can be observed that the reduction of the overvoltage peak (Δ) is significant, being approximately 11% to 34% for ρ_0 ranging from 1,000 to 10,000 Ω·m.

Insulator Chain A Overvoltages (kV)				
ρ_0 (Ω·m)	L (m)	$\rho=\rho_0$, $\varepsilon_r = 10$	$\rho=\rho(\omega)$, $\varepsilon(\omega)$	Δ(%)
300	20	522	501	-4.0%
500	30	556	522	-6.1%
1,000	40	641	572	-10.8%
3,000	60	846	660	-22.0%
5,000	80	942	682	-27.6%
10,000	130	1050	693	-34.0%

TABLE II - Peak values of simulated overvoltages considering constant and frequency dependent electrical soil parameters.

B. Critical Currents

For a given set of line conditions and defined current waveform, it is possible to easily identify the critical peak current that leads to the insulator chain breakdown. With the current waveform maintained, it is sufficient to increase its value until the peak current corresponding to the overvoltage amplitude required to reach the breaking condition is found. Fig. 6 illustrates the procedure for determining the critical peak current of a representative first-return strikes.

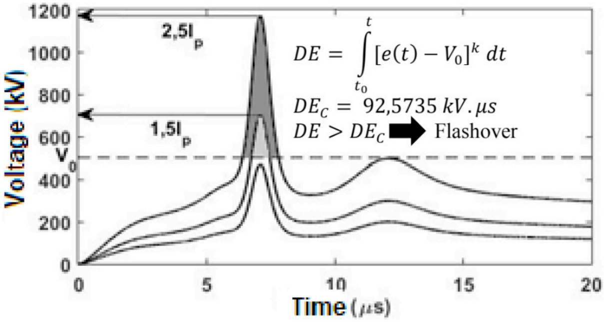
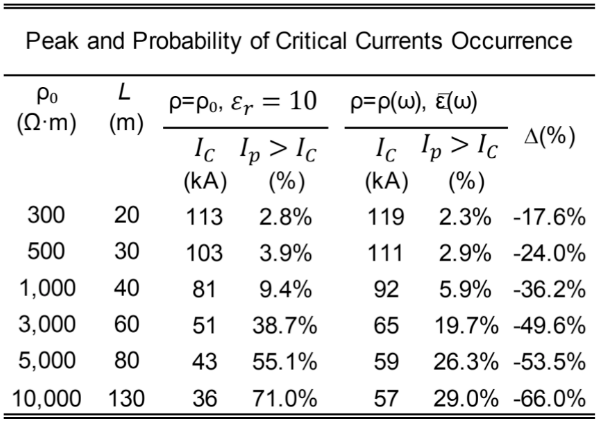


Fig. 6. Application of the DE method to evaluate the backflashover condition.

It can be seen in Fig. 5 that for soil resistivity values above 1000 Ω·m, the frequency dependence effect decreases not only the peak voltage but also the instantaneous voltage values over an interval after the peak and until the two curves stabilize. This may be relevant for reducing the value resulting from integration when using the DE method to evaluate the backflashover condition.

To quantify this effect, the DE method was applied to the overvoltage curves obtained through each soil resistivity condition to determine the peak value of the critical current I_c, under the assumption of constant and frequency-dependent soil parameters. The I_c corresponds to a threshold, i.e. currents above it lead the line insulators to breakdown.

The calculated values of I_c are shown in Table III, together with the percentage of peak currents that exceed the critical value ($I_p > I_c$), determined from the cumulative probability distribution of peak currents for first return discharges measured at the Morro do Cachimbo - MG station [12], which is approximately $P_I = 1/[1+(I/45{,}3)^{3{,}9}]$. When considering the effect of frequency dependence of soil parameters, the critical currents I_c are increased in all cases, and this increase becomes more significant with higher values of soil resistivity. Thus, the percentage of peak currents higher than I_c (events that lead the line to insulation breakdown) is decreased, as indicated by Δ. The impact of the effect is significant even in soils of low resistivity, starting from approximately 18% for soils of 300 Ω-m and reaching 66% for soils of 10,000 Ω-m.



Peak and Probability of Critical Currents Occurrence						
ρ_0 ($\Omega\cdot$m)	L (m)	$\rho=\rho_0$, $\varepsilon_r = 10$		$\rho=\rho(\omega)$, $\bar{\varepsilon}(\omega)$		Δ(%)
		I_C (kA)	$I_p > I_C$ (%)	I_C (kA)	$I_p > I_C$ (%)	
300	20	113	2.8%	119	2.3%	-17.6%
500	30	103	3.9%	111	2.9%	-24.0%
1,000	40	81	9.4%	92	5.9%	-36.2%
3,000	60	51	38.7%	65	19.7%	-49.6%
5,000	80	43	55.1%	59	26.3%	-53.5%
10,000	130	36	71.0%	57	29.0%	-66.0%

TABLE III - Critical Current Peaks and Occurrence Probabilities calculated considering constant and frequency dependent ground electrical parameters.

C. Backflashover Outage Rate

The evaluation of the impact of the frequency dependence of soil parameters on the rate of backflashover transmission line disconnection was developed following a procedure similar to that indicated by Anderson [31]. The proposed methodology requires certain preliminary definitions/information to be applied, such as the density of atmospheric discharges (N_g) along the line to be studied, the geometry of its towers and a set of soil resistivity values to be analyzed, covering a distribution of values found along with the soil resistivity of the regions that the line is installed.

N_g=10 was used because it is an average value found in the state of Minas Gerais, where the Morro do Cachimbo station is also located. Besides this, another important parameter is the number of discharges that strikes a transmission line per 100 km per year (), which is defined by the following expression [32]:

$$N_S = N_g \times \left(\frac{28h^{0,6}+b}{10}\right) \quad (12)$$

where h (m) is the tower height and b (m) is the distance between the shield wire of the towers. The division by “10” occurs to convert units, because N_g is measured in strikes/km²/year and h and b in meters.

When calculating the backflashover rate, only lightning strikes that directly affect the tower are considered. In an empirical way, it is assumed that 60 % of the discharges that reach a transmission line affect directly the towers [33,34]. Thus, the number of lightning strikes that hit the tower of a line (N_T) is given by (13):

$$N_T = 0{,}6 \times (N_s) \quad (13)$$

where (N_S) is the number of lightning strikes hitting a transmission line per 100 km per year.

Finally, the backflashover rate (N_{BF}) can be calculated. In (14) is defined the calculation N_{BF} (number of backflashover outages per 100 km of line per year), represented below:

$$N_{BF} = \frac{N_T}{100} \times P[I \geq I_c] \qquad (14)$$

where $P\,[I \geq I_C\,]$ is the probability that a lightning strike current is greater than the minimum lightning current enough to lead the transmission line outage. The division by “100” into (14) is to transform the value of the probabilities ($P\,[I \geq I_C\,]$) from percentage to p.u.

Based on the critical current probabilities in Table 4, the expected backflashover rates have been calculated under the assumption of constant and frequency-dependent ground parameters.

The analysis considers nine different soil resistivity distributions along the line: six uniform distributions (ρ_0 from 300 to 10,000 Ω·m) and three non-uniform distributions, these represent different soil conditions along the line, thus being more realistic. Of these three, one predicts only soils of low to moderate resistivity (not including samples above 1,000 Ω·m), another predicts soils of moderate resistivity (samples of all resistivity values included, most often soils with resistivity of 500 and 1,000 Ω·m), and the latter predicts soils of high to extremely high resistivity (no samples below 3,000 Ω·m).

Considering the uniform distributions, the results of Table 4 show that frequency dependence causes a strong decrease in backflashover rates in all cases, from 20% to approximately 60%.

The estimated rates (per 100 km per year) under the hypothesis of constant soil parameters vary from 1 to 26, which demonstrates the sharp growth as the soil resistivity is increased.

This reduction is also significant for non-uniform distributions. Considering the shutdown rates of 2.1; 7.6 and 19.5 (for soil resistivity conditions from low to moderate, and high to extremely high) are reduced by 28.6%, 50%, and 54.4%, respectively, due to the frequency dependence effect.

Table IV summarizes the results reported above and indicates the reduction in expected shutdown rates (Δ).

Hypothesis of ρ_0 along the transmission line (%)						N_{BF} (outages/100 km/year)		
300 (Ω·m)	500 (Ω·m)	1,000 (Ω·m)	3,000 (Ω·m)	5,000 (Ω·m)	10,000 (Ω·m)	$\rho=\rho_0$, $\varepsilon_r = 10$	$\rho=\rho(\omega)$, $\varepsilon(\omega)$	Δ(%)
100%	0%	0%	0%	0%	0%	1	0,8	-20,0%
0%	100%	0%	0%	0%	0%	1,4	1,1	-21,4%
0%	0%	100%	0%	0%	0%	3,4	2,2	-35,3%
0%	0%	0%	100%	0%	0%	14,1	7,2	-48,9%
0%	0%	0%	0%	100%	0%	20,2	9,6	-52,5%
0%	0%	0%	0%	0%	100%	26	10,6	-59,2%
30%	30%	40%	0%	0%	0%	2,1	1,5	-28,6%
10%	30%	30%	10%	10%	10%	7,6	3,8	-50,0%
0%	0%	0%	40%	30%	30%	19,5	8,9	-54,4%

TABLE IV - Estimated backflashover rates considering constant and frequency-dependent soil electrical parameters and various soil resistivity distributions along the line.

From the results presented, it is clear that including the dependence on the frequency of the soil parameters can strongly affect the outage rates of the transmission lines, causing a significant improvement in their lightning performance in all the cases studied.

4 I CONCLUSIONS

The influence of the frequency-dependent effect of resistivity and soil permittivity on the lightning performance of transmission lines was evaluated and discussed. The results presented imply a significant reduction of the overvoltages of atmospheric origin of the tested line due to the dependence on the frequency of the soil electrical parameters.

The dependence on the frequency of soil parameters causes a relevant reduction in the overvoltages associated with the first-return strikes to lines installed in soils above 500 Ω·m. This results in a significant increase in the peak values of critical currents, leading to a consequent reduction in the probability of backflashover outages.

It was found that the frequency dependence or soil parameters affects very significantly backflashover rate of the studied line for the whole range of resistivities of the studied soil. As the resistivity is increased, the impact becomes more pronounced. Considering the non-uniform, and more realistic, soil distributions indicated in Table 4, reductions in expected shutdown rates of about 28% to 54.4% were found.

The results presented demonstrate a significant improvement in the performance of the line tested against atmospheric discharges due to the dependence on the frequency of the soil electrical parameters, and attribute a certain generality to the impact of this effect on transmission lines.

From these conclusions, it is clear the importance of including the frequency-dependent effect of soil resistivity and permissiveness in the performance assessments against atmospheric discharges of transmission lines that cross regions with soil resistivity above 500 Ω·m.

REFERENCES

[1] Visacro, S.. “Direct strokes to transmission lines: Considerations on the mechanisms of overvoltage formation and their influence on the lightning performance of lines”. J. Light. Res., vol. 1, pp. 60–68, 2007.

[2] S. Visacro, F. H. Silveira and A. De Conti, “The Use of Underbuilt Wires to Improve the Lightning Performance of Transmission Lines,” in IEEE Transactions on Power Delivery, vol. 27, no. 1, pp. 205-213, Jan. 2012, doi: 10.1109/TPWRD.2011.2168546

[3] W. A. Chisholm, Y. I. Chow and K. D. Srivastava, “Lightning Surge Response Of Transmission Towers,” in IEEE Transactions on Power Apparatus and Systems, vol. PAS-102, no. 9, pp. 3232-3242, Sept. 1983, doi: 10.1109/TPAS.1983.318134.

[4] S. Visacro, M. H. Murta Vale, M. B. Guimarães N., R. A. Araújo, W. L. F. Pinto and R. S. Alípio, “The response grounding electrodes to lightning currents: the effect of frequency-dependent resistivity and permittivity of soil,” 2010 30th International Conference on Lightning Protection (ICLP), Cagliari, 2010, pp. 1-4, doi: 10.1109/ICLP.2010.7845936.

[5] S. Visacro and R. Alipio, “Frequency Dependence of Soil Parameters: Experimental Results, Predicting Formula and Influence on the Lightning Response of Grounding Electrodes,” in IEEE Transactions on Power Delivery, vol. 27, no. 2, pp. 927-935, April 2012, doi: 10.1109/TPWRD.2011.2179070.

[6] R. Alipio and S. Visacro, “Frequency Dependence of Soil Parameters: Effect on the Lightning Response of Grounding Electrodes,” in IEEE Transactions on Electromagnetic Compatibility, vol. 55, no. 1, pp. 132-139, Feb. 2013, doi: 10.1109/TEMC.2012.2210227.

[7] M. Akbari, K. Sheshyekani and M. R. Alemi, “The Effect of Frequency Dependence of Soil Electrical Parameters on the Lightning Performance of Grounding Systems,” in IEEE Transactions on Electromagnetic Compatibility, vol. 55, no. 4, pp. 739-746, Aug. 2013, doi: 10.1109/TEMC.2012.2222416.

[8] R. Alipio and S. Visacro, “Modeling the Frequency Dependence of Electrical Parameters of Soil,” in IEEE Transactions on Electromagnetic Compatibility, vol. 56, no. 5, pp. 1163-1171, Oct. 2014, doi: 10.1109/TEMC.2014.2313977.

[9] S. Visacro, F. H. Silveira, S. Xavier and H. B. Ferreira, “Frequency dependence of soil parameters: The influence on the lightning performance of transmission lines,” 2012 International Conference on Lightning Protection (ICLP), Vienna, 2012, pp. 1-4, doi: 10.1109/ICLP.2012.6344274.

[10] S. Visacro and F. H. Silveira, “The Impact of the Frequency Dependence of Soil Parameters on the Lightning Performance of Transmission Lines,” in IEEE Transactions on Electromagnetic Compatibility, vol. 57, no. 3, pp. 434-441, June 2015, doi: 10.1109/TEMC.2014.2384029..

[11] Prikler, L. and Hoidalen, H.K. ATPDraw Manual, Version 5.6, 2009.

[12] Visacro, S., Soares, A., Schroeder, M.A.O., Cherchiglia, L.C.L. and Sousa, V.J. Statistical analysis of lightning current parameters: measurements at Morro do Cachimbo station, J. Geophys. Res., vol. 109, pp. 1–11, 2004.

[13] F. H. Silveira, S. Visacro, A. De Conti and C. R. d. Mesquita, “Backflashovers of Transmission Lines Due to Subsequent Lightning Strokes,” in IEEE Transactions on Electromagnetic Compatibility, vol. 54, no. 2, pp. 316-322, April 2012, doi: 10.1109/TEMC.2011.2181851.

[14] M. Darveniza, “The generalized integration method for predicting impulse volt-time characteristics for non-standard wave shapes-a theoretical basis,” in IEEE Transactions on Electrical Insulation, vol. 23, no. 3, pp. 373-381, June 1988, doi: 10.1109/14.2377.

[15] Hileman, A. Insulation Coordination for Power Systems. CRC Press, pp. 627–640, 1999.

[16] ENERGISA. NTU 004 - CRITÉRIOS BÁSICOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE LINHAS AÉREAS DE ALTA TENSÃO, 2017.

[17] Geri, A. & Visacro, S.F.. (2002). Grounding systems under surge conditions: Comparison between a field model and a circuit model. Proceedings of 26th International Conference on Lightning Protection. 411-416.

[18] S. Visacro, “A Comprehensive Approach to the Grounding Response to Lightning Currents,” in IEEE Transactions on Power Delivery, vol. 22, no. 1, pp. 381-386, Jan. 2007, doi: 10.1109/TPWRD.2006.876707.

[19] S. Visacro, “A representative curve for lightning current waveshape of first negative stroke” Geophysical Research Letters, vol. 31, L07112, Apr. 2004.

[20] K. Berger, R. B. Anderson, and H. Kroninger, “Parameters of lightning flashes,” Electra, no. 80, pp. 223–237, 1975.

[21] A. De Conti and S. Visacro, “Analytical representation of single- and double-peaked lightning current waveforms,” IEEE Trans. Electromagnetic Compatibility, vol. 49, no. 2, pp. 448–451, May 2007.

[22] J. R. Marti, “Accurate modelling of frequency-dependent transmission lines in electromagnetic transient simulation,” IEEE Transactions on Power Apparatus and Systems, vol. PAS-101, no. 1, pp. 147–157, Jan. 1982.

[23] A. De Conti, S. Visacro, A. Soares, and M. A. O. Schroeder, “Revision, extension and validation of Jordan’s formula to calculate the surge impedance of vertical conductors,” IEEE Trans. Electromagn. Compat., vol. 48, no. 3, pp. 530–536, Aug. 2006.

[24] IEEE. IEEE Std. 142 - Recommended Practice for Grounding of Industrial and Commercial Power Systems (IEEE Green Book).

[25] Alemi, M. R. and Sheshyekani, K. “Wide-Band Modeling of Tower-Footing Grounding Systems for the Evaluation of Lightning Performance of Transmission Lines”. IEEE Trans. Electromagn. Compat., vol. 57, no. 6, pp. 1627-1636, 2015.

[26] Lorentzou, M. I., Hatziargyriou, N. D., and Papadias, B. C. “Time domain analysis of grounding electrodes impulse response”. IEEE Trans. Power Del., vol. 18, no. 2, pp. 517–524, 2003.

[27] Sunde, E. D. Earth Conduction Effects in Transmission Systems. 2nd ed. New York: Dover, 1968.

[28] Alipio, R and Visacro, S. “Impulse Efficiency of grounding electrodes: Effect of frequency-dependent soil parameters,” IEEE Trans. Power Del., vol. 29, no. 2, pp. 716–723, 2014.

[29] Gustavsen, B. and Semlyen, A. “Rational approximation of frequency domain responses by vector fitting”. IEEE Trans. Power Del., vol. 14, pp. 1052–1061, 1999.

[30] Gustavsen, B. Matrix Fitting Toolbox [Online]. Available: https://www.sintef.no/projectweb/vectfit/, 2009.

[31] Anderson, J. G. (1982). Transmission Line Reference Book – 345 kV and Above / Second Edition, chapter 12. Electric Power Research Institute, Palo Alto, California.

[32] IEEE (1997). IEEE Std. 1243 Guide for Improving the Lightning Performance of Transmission Lines.

[33] Grant, I. S, Anderson, J.G. and Hileman, A.R. (1985), A Simplified Method For Estimating Lightning Performance of Transmission Lines”, IEEE Trans. Power App. Syst., vol. PAS-104, no. 4, pp. 919-932.

[34] Anderson, J. G., Clayton, R., Elahit, H. et al. (1993). Estimating Lightning Performance of Transmission Lines II - Updates to Analytical Models, IEEE Trans. Power Del., vol. 8, no. 3, pp. 1254-1267.

ÍNDICE REMISSIVO

ENGENHARIA ELÉTRICA:

COMUNICAÇÃO INTEGRADA NO UNIVERSO DA ENERGIA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena Editora
Ano 2021

ENGENHARIA ELÉTRICA:

COMUNICAÇÃO INTEGRADA NO UNIVERSO DA ENERGIA

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021